



IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL E POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS PROBIÓTICOS NA OBESIDADE

NAYRON MICAEL DA SILVA SANTOS; CIBELLE APARECIDA FELIX GONÇALVES;
ELANE PEREIRA DE ALMEIDA; MARIA RAILA DE SOUSA CARVALHO; IANA BANTIM
FELÍCIO CALOU

Introdução: A microbiota intestinal exerce funções essenciais à vida. A disbiose, está relacionado ao desenvolvimento de doenças inflamatórias como a obesidade. Alterações benéficas na microbiota intestinal promovem perda de peso, com impacto positivo sobre o metabolismo. Sabe-se que a transferência de microbiota fecal, mimetiza no hospedeiro o fenótipo do doador. A microbiota está envolvidas em vários processos fisiológicos como adiposidade, homeostase, inflamação e resistência à insulina. A disbiose persistente pode contribuir para a deposição excessiva de gordura e complicações resultantes. O tratamento com probióticos é uma ferramenta promissora no tratamento da obesidade. **Objetivos:** Apontar a relação entre a disbiose intestinal e obesidade, e os probióticos potencialmente úteis no tratamento da doença. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica, narrativa. Plataformas de busca: PubMed e Scielo, Descritores :Obesidade, microbiota intestinal, disbiose e probióticos, operador booleano “AND”. **Resultados:** Intervenções de doze semanas de administração são amplamente adotadas, e foi seguida em experimentos com crianças, adolescentes e adultos obesos, nos quais se obteve êxito, com decréscimos no IMC e na gordura visceral. As cepas mais utilizadas nos estudos clínicos são: *Lactobacillus plantarum* (4x10⁹ UFC/12semanas) *Lactobacillus rhamnosus* (), *Bifidobacterium bifidum*(4x10¹⁰ UFC/), *Lactobacillus acidophilus*(7x10⁹ UFC/) e *Bifidobacterium longum*(1,5x10⁹ UFC/). O leite fermentado acrescido de *L.Gassari* (1011 UFC, 2xdia /12 semanas). Também já demonstrou ótimos resultados na perda de peso. A maioria dos estudos utilizou multi-cepas, pertencentes aos gêneros *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Pediococcus*. A quantidade de probióticos/simbóticos e tempo de uso foram variadas, utilizando dose máxima de(5 x 10¹⁰,UFRJ) e dose mínima de (1 x 10⁶, UFRJ) entretanto, ainda há a necessidade de ensaios clínicos a fim de estabelecer recomendações mais específicas, além disso seria ideal estudos realizados com indivíduos de diferentes populações, sexo e idade e sem intervenções específicas para perda de peso, como recomendações dietéticas, para perda de peso e atividade física, afim de avaliar o efeito específico das cepas. **Conclusões:** O efeito benéfico dos probióticos no tratamento da obesidade já foi evidenciado em muitos estudos, no entanto, o mecanismo de ação desses microrganismos ainda não está totalmente elucidado. Estudos são necessários para determinar as melhores cepa assim como as melhores doses.

Palavras-chave: **DISBIOSE; OBESIDADE; MICROBIOTA; PROBIOTICOS; BACTÉRIAS**